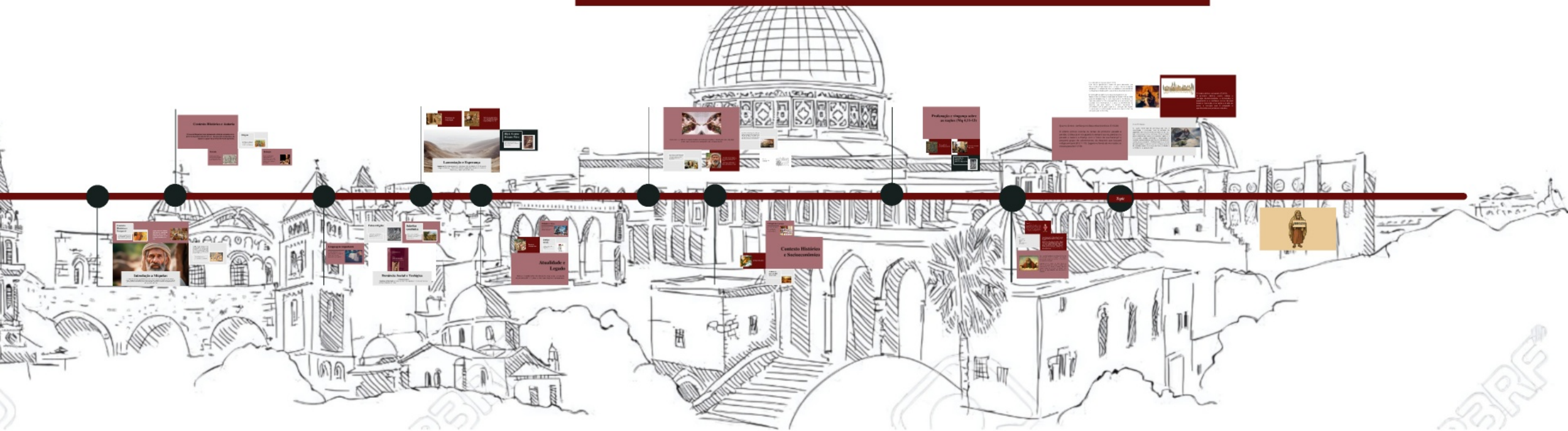


Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias





Introdução a Miquéias

Escutem bem, chefes de Jacó, governantes da casa de Israel! Por acaso, não é obrigação de vocês conhecer o direito? Inimigos do bem amantes do mal, vocês arrancam a pele das pessoas e a carne de seus ossos. Vocês são gente que devora a carne do meu povo e arranca suas peles; quebra seus ossos e os faz em pedaços como um cozido no caldeirão (Mq, 3,1-3).

Contexto Histórico e Temporal

O núcleo dos capítulos 1 a 3 do livro de Miqueias foi escrito em Judá, em fins do século VIII a.C.

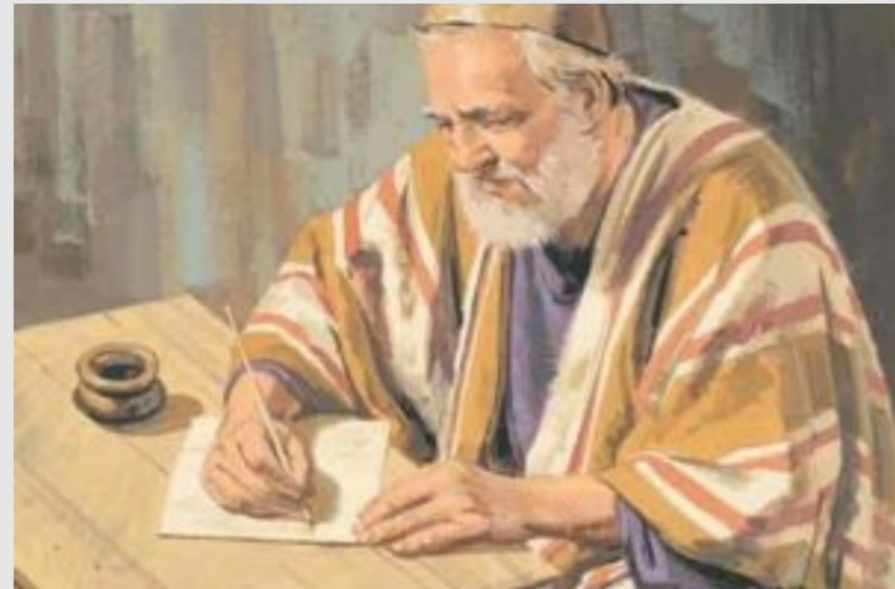


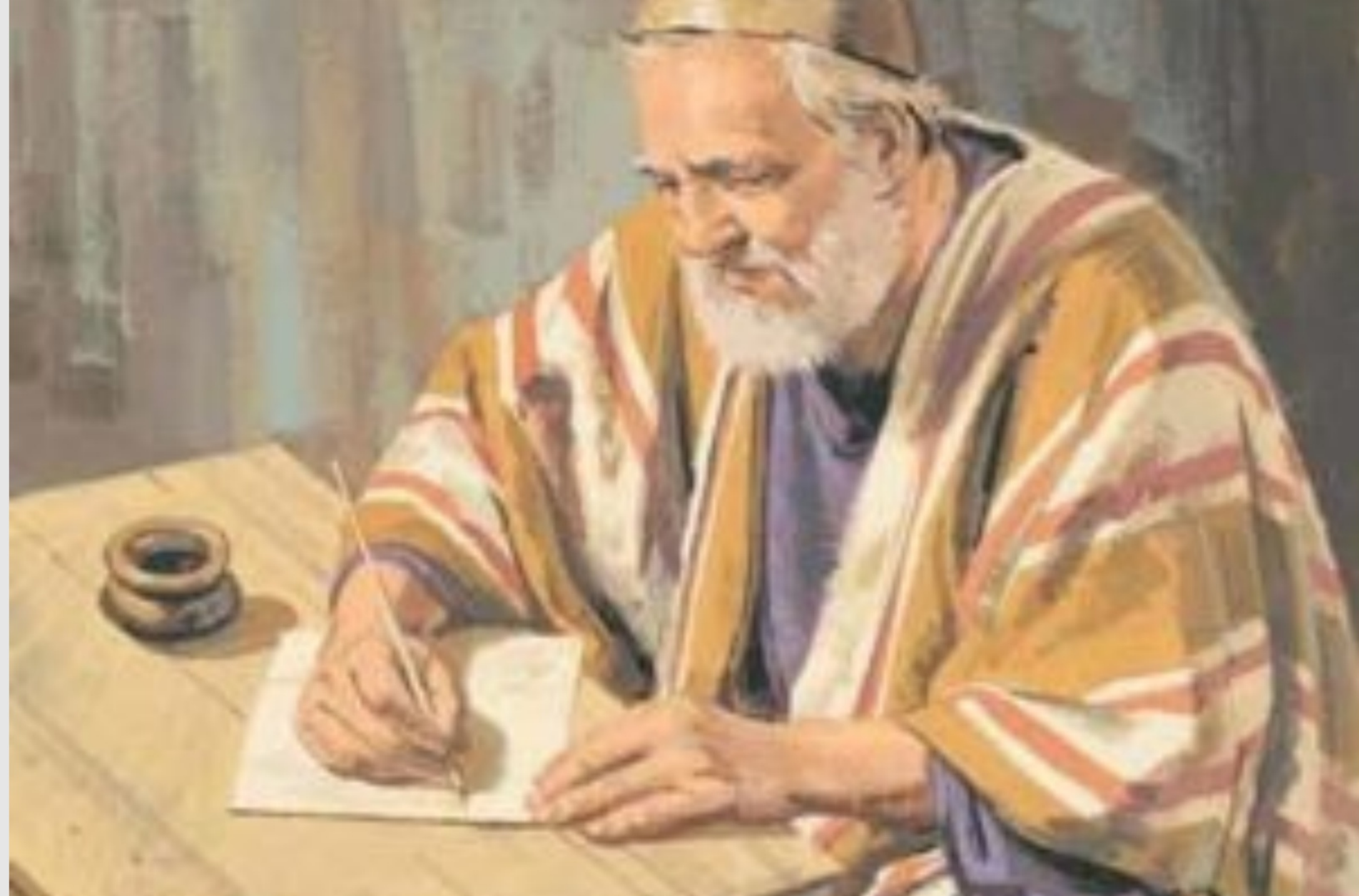
A guerra siro-e-fraimita
(734-732 a.C); a queda da
Samaria e do reino de
Israel Norte (722 a.C) e a
invasão da Assíria (701
a.C)



Estrutura: A teofania de Julgamento (1,2-7). A promessa de reunião e de retomada do resto de Israel no período exílico ou pós-exílico (2,12-13). A promessa de um futuro glorioso para Sião, Jerusalém (4,1-5,14). Os oráculos de novo julgamento contra Israel, proclamados originalmente pelos profetas de Israel Norte e revisados e atualizados no período exílico e pós-exílico (6,1-7,7). A nova promessa de uma Jerusalém restaurada (7,8-20).

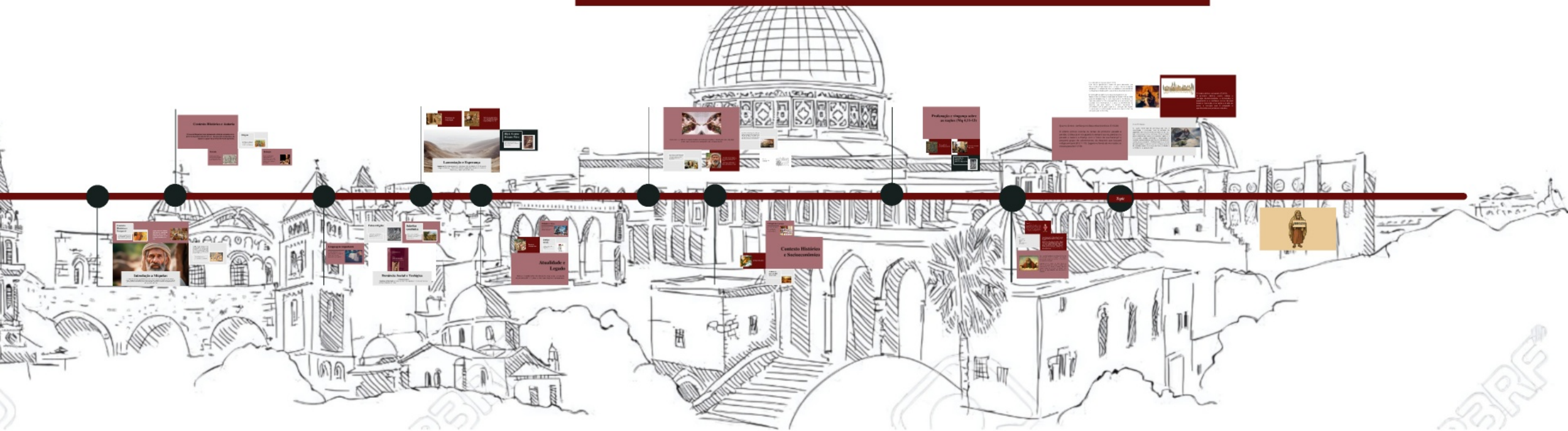
- O profeta Miqueias e seu tempo
- Exploração, grilagem, guerra e philagem





Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias



Contexto Histórico e Autoria

O livro de Miquéias é um testemunho vital do contexto sócio-político de Judá no século VIII a.C., destacando as injustiças da época e o papel do profeta diante da opressão.

Período

Período: Século VIII a.C.,
durante a expansão assíria
e os reinados de Joatão,
Acaz e Ezequias em Judá.



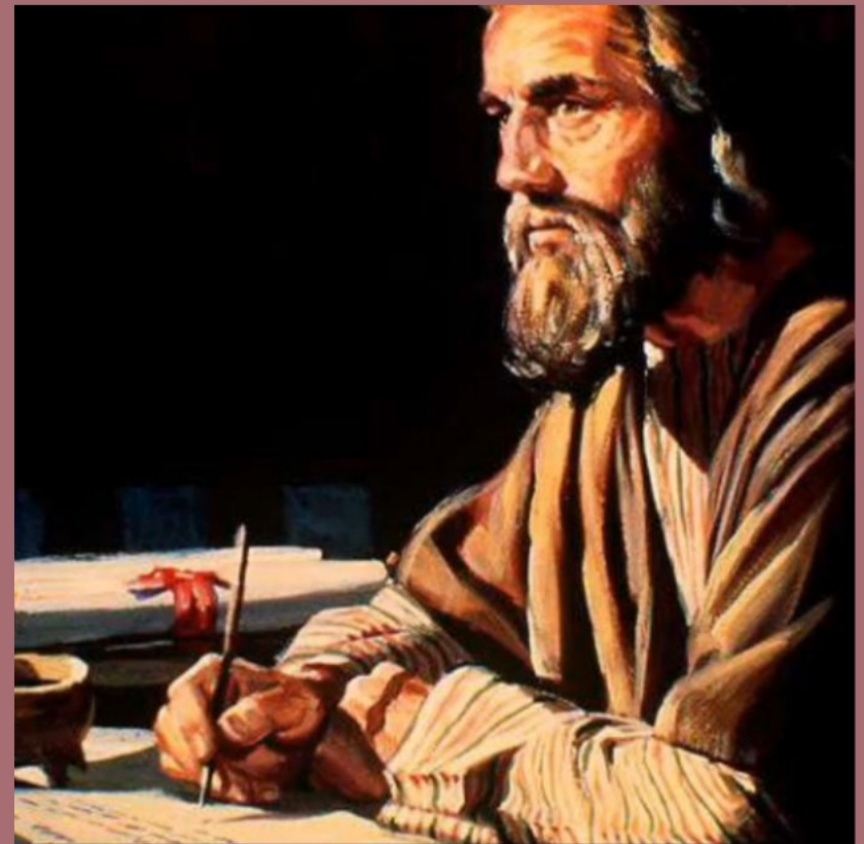
Origem

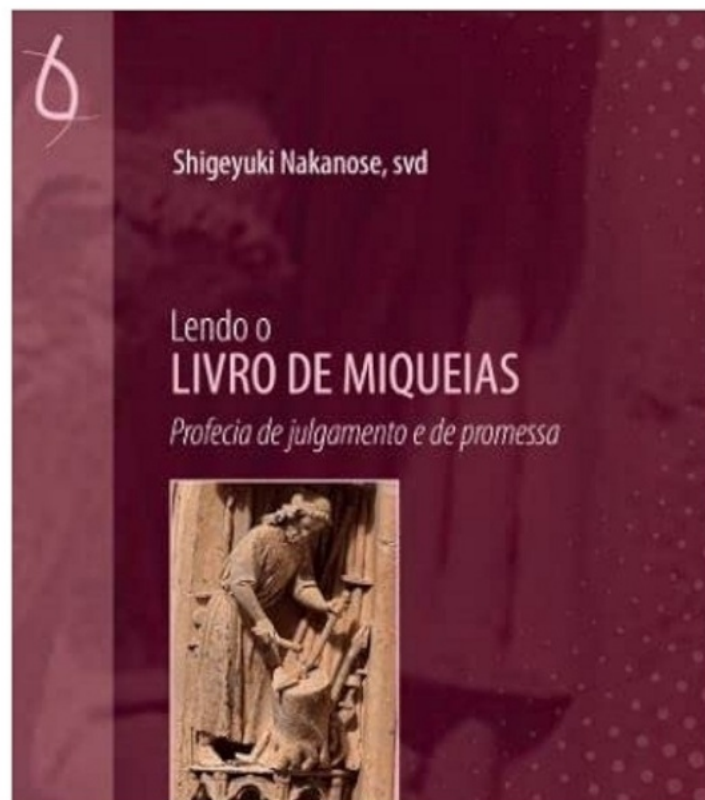
Miqueias, profeta de Morasti, uma aldeia camponesa, testemunhou a opressão do povo pelos governantes e pelo Império Assírio.



Redação

O livro foi compilado e reinterpretado por discípulos ao longo de 200 anos, combinando oráculos originais com acréscimos pós-exílicos.





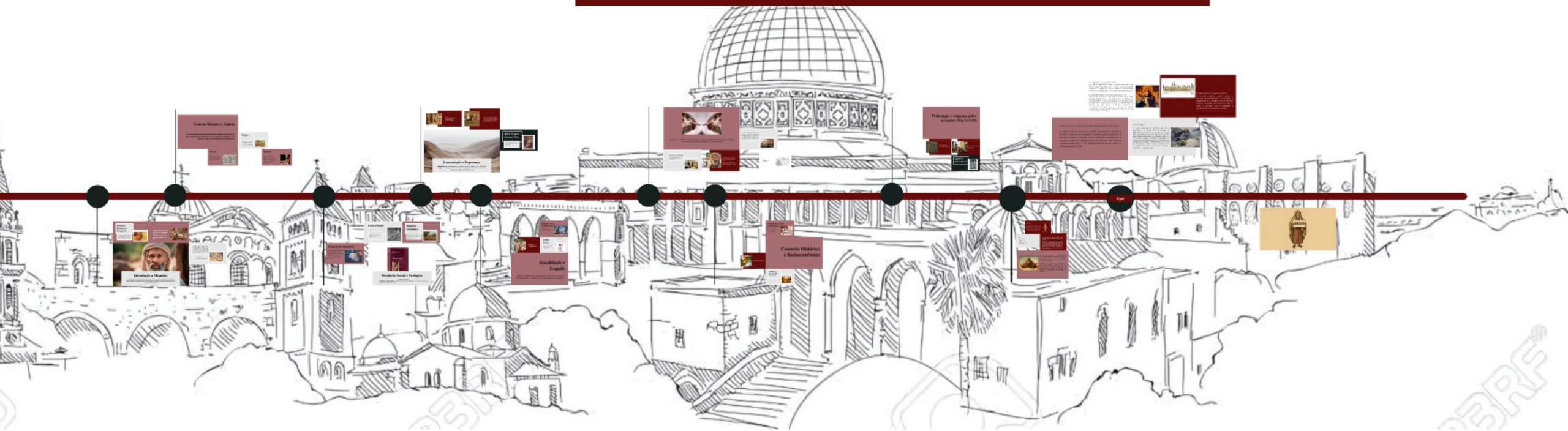
Denúncia Social e Teológica

Críticas principais:

- **Idolatria e infidelidade:** Samaria e Jerusalém são julgadas por "prostituição" (alianças políticas e religiosas corruptas).

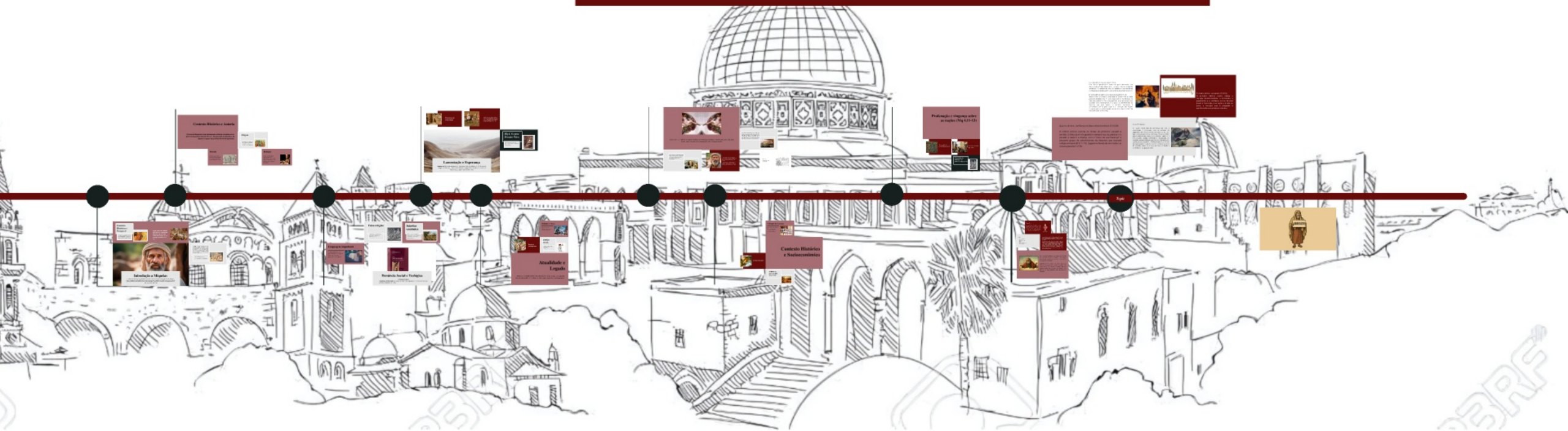
Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias



Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias



Injustiça econômica

Acumulação de terras pelos poderosos (2,1-5), exploração de camponeses e violação da herança familiar.



Falsa religião

Condenação de sacerdotes e profetas que legitimam a opressão (3, 5-11).



Linguagem impactante

Uso de metáforas como "prostituição" e "campo de ruínas" (1, 6-7) para descrever o juízo divino.





Lamentação e Esperança

Lamentos: Miqueias expressa dor pela destruição das cidades (1, 8-16), usando imagens vívidas (e.g., "uivar como chacais") e jogos de palavras com nomes de cidades (e.g., Laquis, "pecado de Sião").



Promessas de restauração





Visão de paz universal (4, 1-5) e um líder messiânico vindo de Belém (5, 1-4).



Mq 6, 8 como Resumo Ético

Mq 6, 8 como resumo ético:
justiça, misericórdia e humildade
diante de Deus.



Atualidade e Legado

Releitura no exílio: O livro foi reinterpretado para explicar a queda de Jerusalém (587 a.C.), destacando o tema do juízo e da esperança.



*Relevância
contemporânea*

Justiça social:

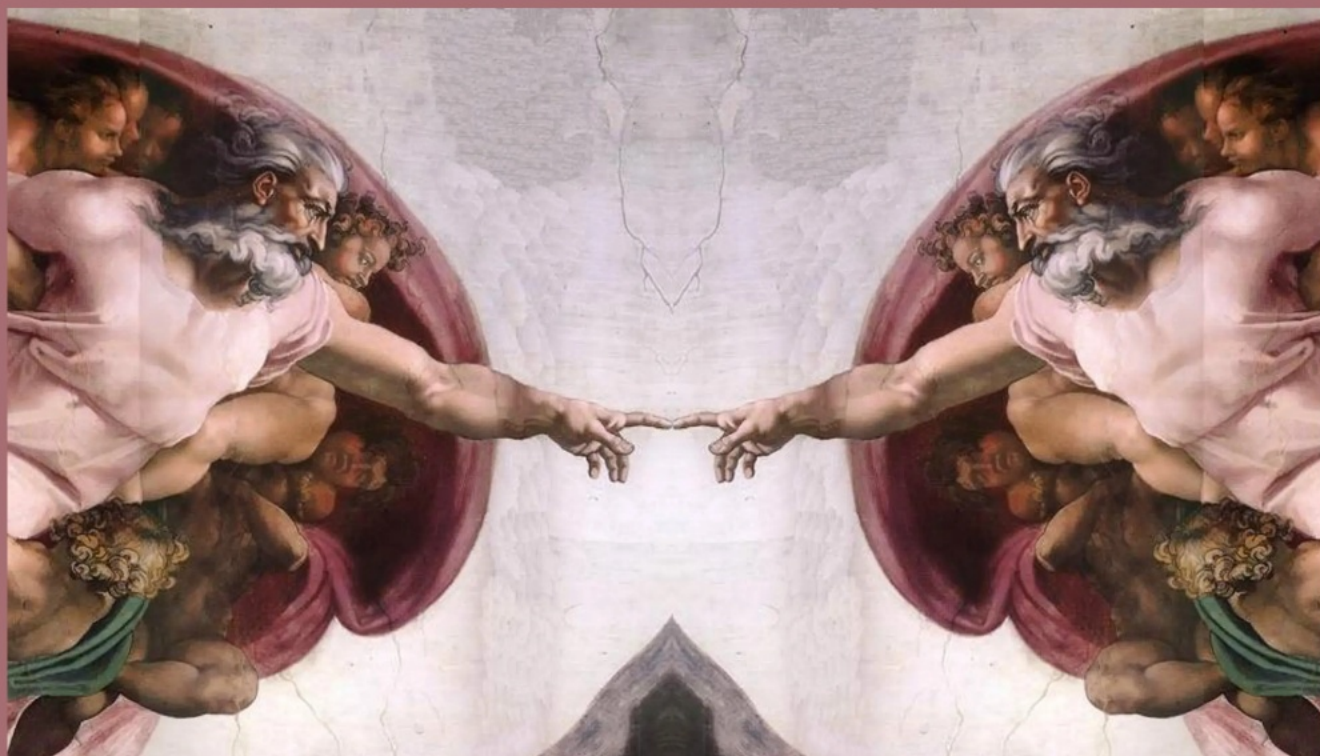
Denúncia contra corrupção, grilagem de terras e desigualdade.



Religião e ética:

Crítica a discursos religiosos que ignoram a opressão dos pobres.





Após o exílio, o "She'erit" (remanescente) de Israel será reunido e reconduzido por uma ação divina, com Javé como seu novo pastor em um novo êxodo.



Esse evento trará uma forte denúncia contra a sociedade injusta e corrupta de Jerusalém, onde governantes oprimiam e exploravam os camponeses.





O governo expansionista utilizava a força para acumular poder e riqueza, justificando suas ações com a doutrina da "Guerra Santa" propagada por profetas falsos que trabalhavam em troca de benefícios.

Miqueias surge como um profeta enviado para defender os oprimidos, contrastando com os profetas da corte que manipulavam o povo em favor dos poderosos e do Javé oficial do templo.

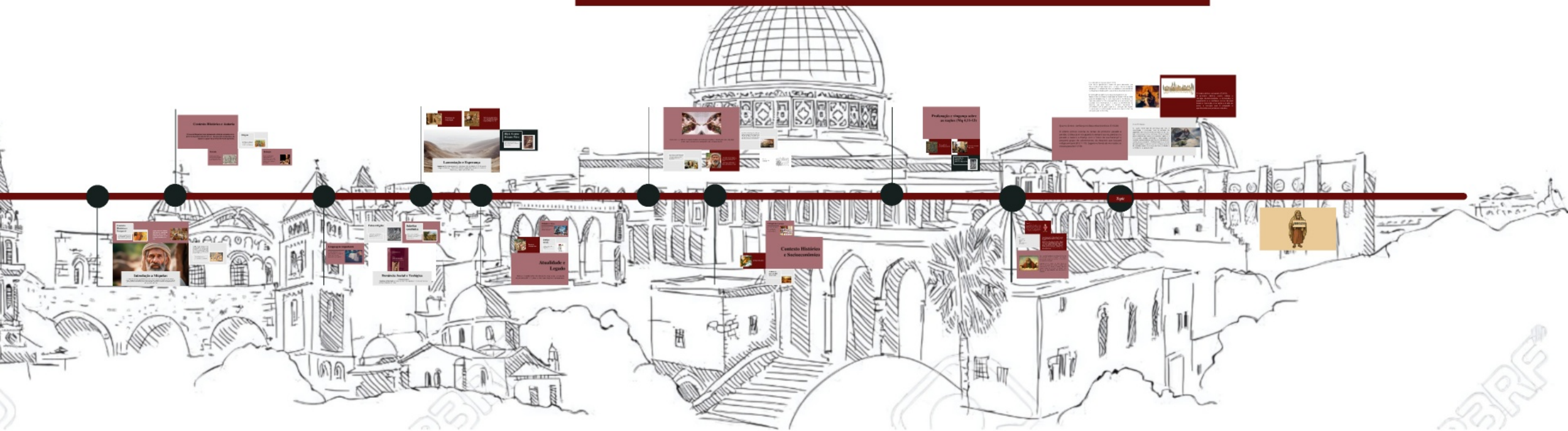
Miqueias denuncia a corrupção e a exploração dos governantes, afirmando que Deus está do lado dos oprimidos e que, devido a essa injustiça, Javé destruirá Jerusalém, pois a verdadeira morada de Deus está naqueles que praticam a justiça, não no templo ou rituais.





Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias



Segunda parte

PROMESSAS A SIÃO (Mq 4,1–5,14)





Segunda parte

PROMESSAS A SIÃO
(Mq 4,1–5,14)

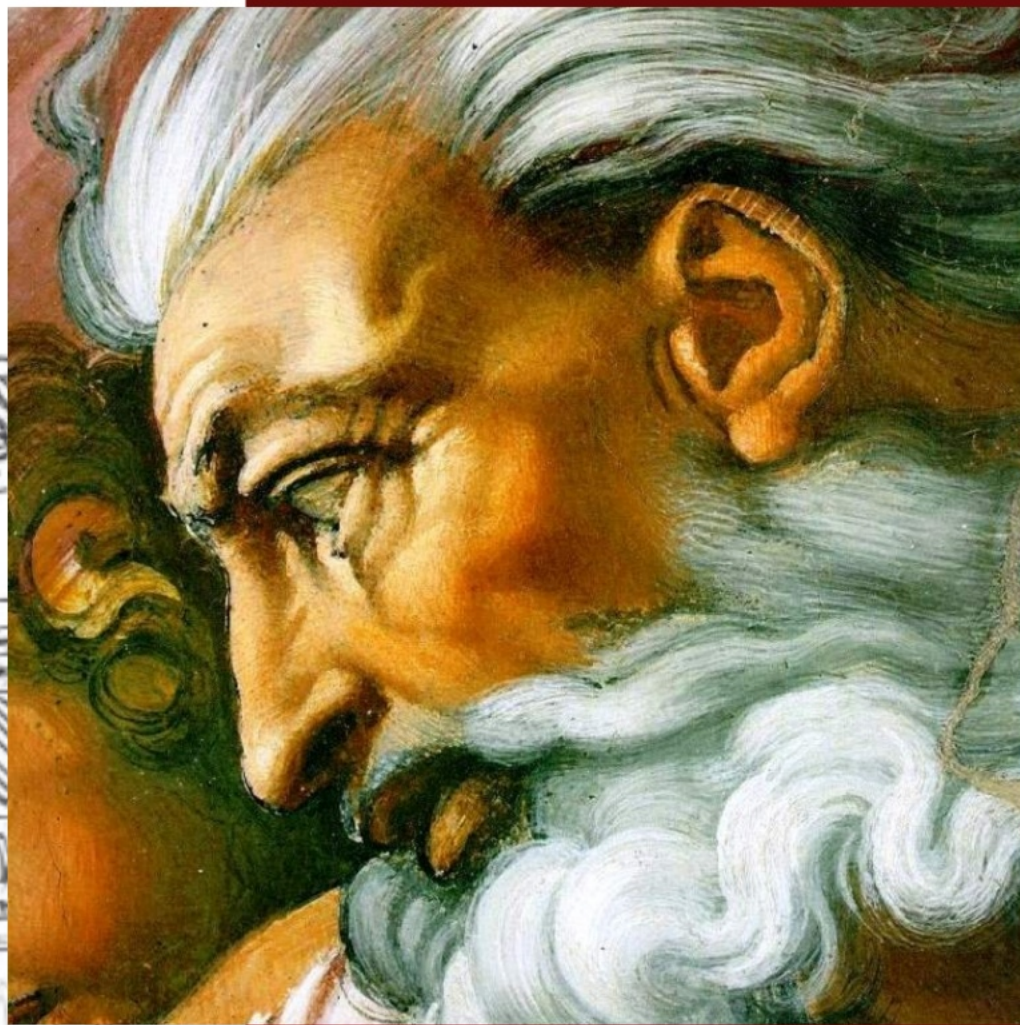


Contexto Histórico e Socioeconômico

O Papel dos Levitas

Após a destruição, levitas (não os sacerdotes principais) lideram o movimento religioso:





Releitura Teológica

As dores de parto de Sião (Mq 4,9-10)



Profanação e vingança sobre as nações (Mq 4,11-13)



*O novo juiz de
Israel (Mq 4,14–5,5)*



*4. O resto vitorioso
(Mq 5,6-7)*

*Destruição dos
inimigos e da
idolatria (Mq 5,8-14)*



Terceira Parte.

NOVO JULGAMENTO DE JAVÉ (6,1-7,7) 6.1-7,7: “em comparação com Mq 1-3, apresenta destinatário, teologia e linguagem próprios: o texto nunca menciona Judá, Jerusalém nem Sião. Fala de Amri e Acab, principais reis de Israel Norte; a principal perspectiva teológica de Mq 6,1-7,7 é a tradição do êxodo, uma das características dos oráculos dos profetas de Israel Norte (Os 11,11-6). Ma 6,1-7,7 utiliza terminologia própria, como o termo "príncipe"; sar, em hebraico (7,3).”



Contexto socioeconômico e político: “Você obedece às ordens de Amri e todas as práticas da família de Acab, e vive conforme os princípios dela” (6,16), diz O redator, apontando as práticas dos governantes da dinastia de Amri como a raiz dos males de Israel Norte: a situação de corrupção, violência e injustiça generalizadas.”

Mensagem: “Após a primeira alternância do julgamento (1,2-3,12) e da promessa (4,1-5,14), na estrutura redacional do livro, Mq 6,1-7,7 (julgamento) compõe a segunda alternância com Mq 7,8-20 (promessa). O texto apresenta a ameaça e o castigo diante da situação de violência e de corrupção generalizada no reino de Israel Norte. Israel abandona a Aliança com o Deus do êxodo, o que causa escravidão e morte. Aos que não aceitam a correção de Javé, apresentado como agricultor e pastor, restam humilhação e destruição. A história se repete com Judá. O desastre nacional é considerado um castigo de Javé pela infidelidade, pelos pecados e os crimes do povo, sobretudo da elite governante, que criam a estrutura social corrompi da algo que chega a invadir até mesmo as relações familiares.”

Divisão:

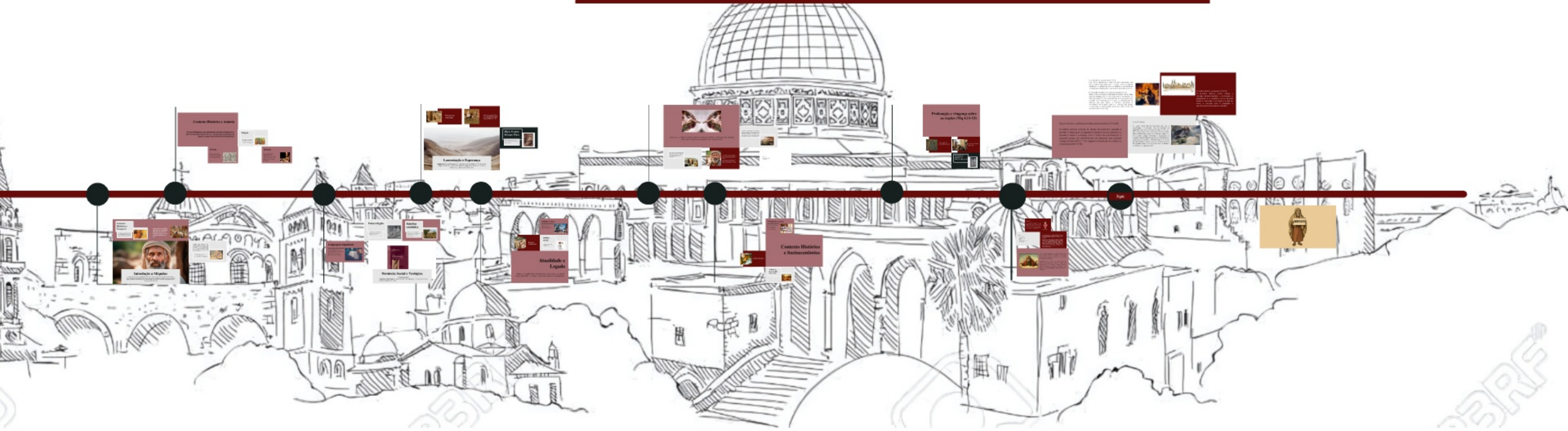
- “6,1-5: Chamada ao julgamento;
- 6,6-8: Contra a falsa religião;
- 6,9-16: Contra os defraudadores da cidade;
- 7,1-7: Lamento.”

Chamada ao julgamento (6,1-5): "Escutem bem o que Javé fala: Levante-se! Abra um processo diante das montanhas, e que as colinas ouçam a sua voz. Escutem, montanhas, a acusação de Javé. Prestem atenção, alicerces da terra."

Contra a falsa religião (6,6-8): "Como me apresentarei a Javé? Como é que eu vou me ajoelhar diante do Deus das alturas? Irei a ele com holocaustos, levando bezerros de um ano? Será que milhares de carneiros ou a oferta de rios de azeite agradarão a Javé?"

Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias





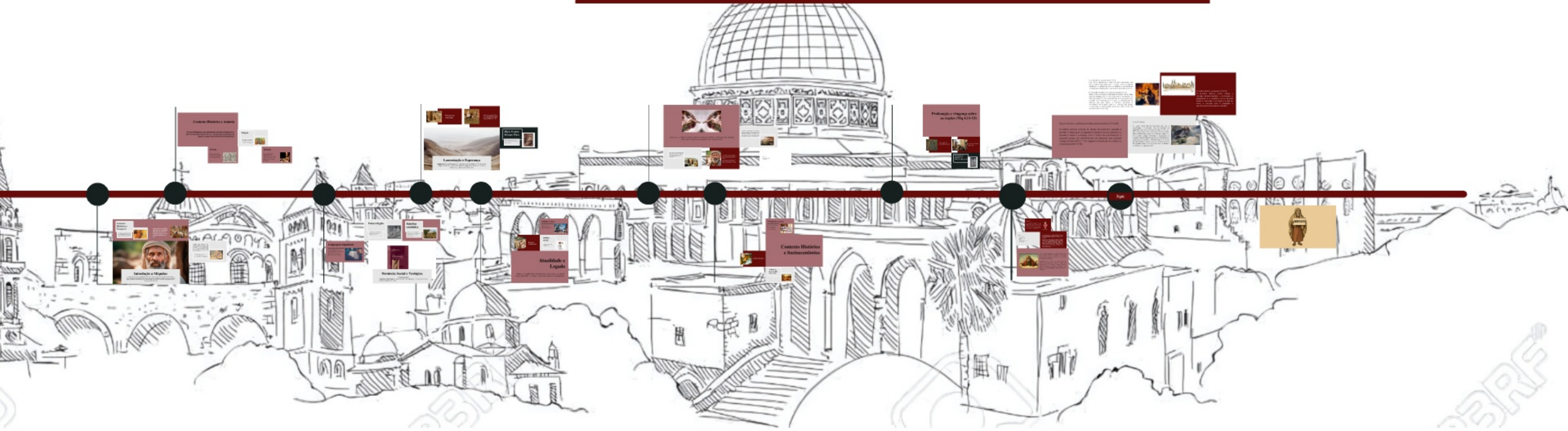
Contra os defraudadores da cidade (6,9-16): “de Voz de Javé convoca a cidade - ele salvará aqueles que temem o seu nome: Escutem, tribo e assembleia da cidade!”

Lamento (7,1-7): “Pobre de mim! Estou na situação de alguém que recolhe no verão, que colhe depois de acabada a colheita. Não há nenhum cacho de uva para eu chupar, nem mesmo um figo temporão para me matar a vontade.”

Quarta parte

Miquéias: Justiça e Restauração

Reflexões sobre Opressão e Esperança na Profecia de Miquéias



Novas Promessas

Na quarta Parte fala de promessa: por isso, é considerada a conclusão, após os oráculos de julgamento (6,1-7,7), na estrutura redacional do livro, que alterna julgamento e promessa. O texto contém quatro cânticos que retomam o tema dos capítulos 4 e 5, pecado, castigo, conversão e restauração, no contexto socioeconômico e político de Judá destruído, sobretudo de Jerusalém. A ênfase está na conversão da nação judaica no período exílico: conhecer os erros do passado, retomar a Aliança com Deus do êxodo e caminhar na luz, graça e amor.





Primeiro cântico: conversão (7, 8-10)

O primeiro cântico, assim, reitera a teologia deuteronomista: a conversão, o julgamento e a confiança na luz de Javé levam à libertação, à salvação e à vida do povo, a teologia que é pregação e aprofundada nos próximos oráculos.

Segundo cântico: restauração (7,11-13)

Esse cântico aprofunda o sonho do povo derrotado: que chegue o dia em que Deus trará a luz para a cidade, os dias da restauração. A salvação de Deus se manifesta e se transforma na restauração de Jerusalém, para onde os dispersos retornam.

Terceiro cântico: confiança no Deus do êxodo (7,14-15)

Nesse cântico, o redator volta a tratar de “trevas” (7,8), a cidade vazia de desolamento: “o povo está sozinho na floresta, no meio dos jardins” (7,14), uma metáfora para as terras ricas, ocupada pelos estrangeiros. É o povo, o sobrevivendo do desastre, que está isolado no território devastado. A comunidade sofrida pede a jav’e a libertação das nações invasoras para transforma Judá devastado numa terra fértil de paz e justiça (cf. Is 32,15-20).



Quarto cântico: confiança no Deus misericordioso (7,18-20)

O último cântico retoma os temas do primeiro: pecado e perdão. O Deus Javé não guardará sempre sua ira, perdoará o pecado e reatará a Aliança com o “resto da sua herança” o pequeno grupo de sobreviventes do desastre que buscará refúgio em Javé (Sf 3,11-13). “jogará no fundo do mar todos os nossos pecados” (7,19).



